

Assignaturas
CAPITAL
Trimestre 2\$000
INTERIOR
Semestre 5\$000

A I D E I A

Redacção
RUA DEODORO N. 21

As assignaturas
são pagas adian-
tadamente.

PELO IDEIAL

Redactores diversas

Publicação semanal

NOSSO DESEJO

Nolens Volens

Parece-nos que vamos sendo com-
prehendidos.

O de hontem deixa-nos éxtasiados
porque o symbolismo litterario re-
crudesce e soergue-se um tanto, mo-
dorrosamente aos páramos inebrian-
tes do Ideial.

Nós, os descrentes do preterito,
vamos alinhando forças e vendo o
porvir proximo.

Lá na encosta nua e escavada,
háde por certo viviflear o fructo san-
to do Ideial.

Elle, o Inexquecivel, burilou mui-
to e nós o faremos para sua glorifi-
cação.

Conhecemos os que nos combatem,
mas tambem presamos os discipulos.

A estes nos aliaremos em comba-
te sem fregãos, e o Ideial vencerá,
porque assim o querem Deus e a
Vontade.

Atravez da campã que encerra os
divinos despojos teus, O' Cruz e Sou-
za, te enviamos um longo amplexo
irmão e puro.

BRAZ L-FRANÇA

O Brazil acaba de ganhar a maior
victoria que um povo civilizado pô-
de ambicionar: a victoria da razão.

Desde ha muito que a França pre-
tendia um vastissimo territorio bra-
sileiro que se achava ao sul da Guy-
ana Francesa, desde o rio Oyapock
ao Araguay, n'uma extensão de cer-
ca de 60 leguas de costa.

Não mais se repetirão, estamos
convencidos, os tristes acontecimen-
tos de que o Amapá, por de mais uma
vez, foi theatro.

A fronte encanecida e nobre do
invidiavel Rio-Branco aureola-se
de mais uma immensa victoria, d'es-
sas que só o patriotismo gera e a in-
telligencia fáz.

Houza pois ao Inelyto Brasileiro!

TEMPORA MUTANTUR...

Nuvens negras passavam tristemente,
No mribundo céu do meu Amôr,
Exoticas figuras, longemente
Andavam nas steppes do torpor.

O Pensamento estava negligente,
Jazia o Ideial em grande dôr,
Symbolisando o grito, ferôzmente,
Doridamente sotto de um Condôr!

Bella transformação!

Maravilhosa!

O Pensamento ãa em céu de flores
Santas, divinizadas por odôres

O Ideial habita em ti, Formosa!
Inundaste de luz todo o meu Eu.
Co' a Infinita belleza do olhar Teu!

(Clovis d'ASSUMPTÃO)

Olga

O mudo é mais respeitável
 do que o que se apóia no grito;
 só Deus pode acabar o
 que o amor principia.

Na germanica ondeação dos teus
 cabellos vejo fulgurando a irradiação
 loirosa d'uma candidez innocente es-
 pargindo no coração meo o nectar
 sublime do Amôr.

A alma absorta em divagações
 ethereas, pára e contempla, e vene-
 ra á Deus, rendendo culto agradeci-
 do.

Si o espirito gosa, si o coração re-
 vive, operou-se o sentimentoso re-
 nascimento D'elle.

A' vós, ó Deus, curvo a fronte
 n'um mysticismo de ascéta.

A' ti, ó meo Amôr imploro a eter-
 nisação da semente fructuosa que
 allumiará o porvir nosso.

O TEBU LENÇO

Eu o trago commigo, reverente,
 em um Sacario d'ouro o exco-lo e abigo
 Toda a manhã, mal brilha o sol no oriente,
 vou ver se o lenço ain la está commigo.

É beijo doudo, profugamente,
 esse penhor de um amôr antigo,
 e vou sorvendo, palido, tremente,
 o suor suave que elle traz commigo.

Lenço que tens o cheiro dos Altares,
 lenço feito de espumas e luars,
 Só de orações immaculas te inundo.

Tu lhe beijaste o collo, as mãos, que eu penso
 Sereir de santa, o rosto, o labio . . . ó lenço
 e que ha mais puro de que tens no mundo!

ARR. OLGA

Silhuetadas

Moreno, de estatura regular, bas-
 tante affavel, traja a *la cravé mode*
déjànté e sabe por seus *ernestivos* mó-
 dos captivar a *sympathia* e amizade
 de todos com quem trava relações.

É apaixonado em extremo do bel-
 lo sexo, no entretanto é considerado
 por este, como um grande conquista-
 dor e o mais voluvel dos voluveis;
 no que não posso manifestar-me *prá*
nem contra, limito-me a *submitter*
 á apreciação do Jovino. Nos tempos
 das grandes Olga e Pia, soube ter si-
 do um dos mais encarniçados parti-
 darios d'esta ultima.

Antigamente foi empregado nas
 Loterias, e pôr signal que lhe ia pe-
 gando ja alcunha; presentemente oc-
 cupa certo cargo na repartição da
 segurança publica. Andou ha mezes
 meio pensativo e sorumbatico por
 certa morena, mas... paixões passa-
 geiras, semelhantes ás trovoadas. É
 um bello rapaz, um excellente ami-
 go e possui qualidades que bastante
 o enobrecem. Todas as noites encon-
 tra-o-hão em um dos nossos Clubs,
 qual Boticario da Morgadinha, jo-
 gando a sua predilecta partida de ga-
 mão.

É no mais ate logo, senhores.

Filho Lino Junior.

ALMA PENDIDA

Nessos jardins que as fragancias
 das flores, essencias virginaes aro-
 matizam almas que permanecem na
 solidão do Bello, vivia vagamente
 uma virgem colhendo flores que,
 cantando, recolhi-as em seu seio vir-
 gineo; seu vibrar constante de psal-
 mos calorosos, inflammados por um
 peito gélido de amôres, repercutia.

se na quebrada da serrania junta e no vale ornamentado de lyrios, solitarios lyrios.

« Onde habitas formosa donzella? De que vives? »

Perguntou um colibri de plumagem doirada quando ao sol esvoaçava procurando flores para lhes roubar um beijo!

Ella não respondeu e continuamente apanhava flores de essencias virgineas para se distrahir na nostalgia em que vivia.

O passarinho esvoaçando no circulo perfumado da fragancia d'aquelle corpo pudico, roubou de seu rocicler sublime um beijo que delicadamente ciciou, abafado, pelo rumor das azas frageis...

Ella, baixando a cabeça no seu seio palpitante quando lagrimas esmeraldas gottejavam de seus olhos brilhantes, murmurou « passarinho que vens dos mysticos espaços, por que me roubaste um beijo desta Flôr pendida no orbe da Deserença, chòviscada apenas por diaphanas gottas de Esperança, para juvenecer no mundo da Adoração? »

E o passarinho mysterioso jamais voltou; agora olvidado, beijando uma flôr ou uma donzella, trilhava ethereos canticos na solidão e myriades de companheiros respondiam em placidos côros... saudavam o pôr do Sol.

A formosa donzellã, que vivia na solidão, em copiosas lagrimas, languidamente, conjuntamente com os passarinhos, beijava um lyrio, solitario lyrio.

MARCIAL JUNIOR.

RISO DE BACCHANTE

Riso ignobil, riso depravado, na nevrose escandalosa e fria dos lupanares, riso infame que mata como o veneno da serpente, que fêre como a ponta d'um punhal, riso covarde e traidor que prende os corações na malha labyrintica dos Desejos e das Ancias...

Riso cynico, onde se ve um Christo impurificado cantando, um Christo magro e nojento feito de lamas e de covardias...

Riso que chora gargalhando ante o calor do vinho, triste como a alegria poluta que salta de labios por mil boccas beijados e por mil boccas manchados, que salta compassadamente vil e compassadamente immundo que fem a lascivia vil dos sybaritase a voluptuosidade das odaliscas...

Riso de caveira tonta dansando esburacada e podre no espalhafatoso rir da embriaguez de Além Tumulo, embriagada com o alcool tumulico feito das massas craneas e das medulas...

Eis o teu riso, bacchante, riso da Alegria amortilhado na Dôr!

SYLÍO SERAPIO.

ANNIVERSARIOS

Completoú á 7 do corrente mais um anno de idade o nosso particular amigo Amarilio Salles, que se acha actualmente em S. Francisco.

— Amanhã virará mais uma folha no livro de sua existencia o nosso amigo Dante Natividade.

Os exames da Escola Normal Catharinense começam a 14 deste mez, prolongando-se até 9 de Janeiro.

V. A. . . .

Tremi quando fitei teu rosto incendiante,
 Volveste-o indifferente que -- gele estandu-
 ado! --
 Meu peito c-onfrangeu-se, e de crepe ve-
 bou se...
 Temi deixar-te ouvir meu grito angus-
 tado!

Partiste-me eu me vi, tristonho, em ple-
 no vacuo,
 Sem luz, sem vida e ar, e sem tudo... mor-
 ri...
 Morri, pois não te sinto, imagem peri-
 gina,
 Alma da vida, assim perdida toda em ti!
 Mandei minhas saudades pedir-te uma es-
 p'rança,
 Conforto delectante, calmante da Dor,
 Voltaste-me a descrença-- vampiro inele-
 mente,
 Um lago de amargura, um coveiro do
 Amor!

Atouso CEZAR.

Tabarao.

SOFFRENDO AUSENTE

De ti, Mulher d'um bello insinuante
 Eu siato a Dor da ausencia cruelmente
 Ferir-m'o coraço lacrimante,
 De sincera Saudade compungente.

Dos teus olhos a luz ethopeante,
 Commigo guardarei Segradamente,
 Será pr'a mim estrella rutilante
 Luzindo o nosso Amor eternamente.

Immaculada Santa dulcorosa
 De pulchras innocencias verginaes,
 Eserinio de bellezas divinaes,

Dai-me poderes *Bella* pertingosa
 A fim de qu'eu supporte a tua ausencia
 Que me vai cortando a existencia.

ASSUMPCÃO JUNIOR.

S. Francisco, 18--11--900

PASSA TEMPO

2.º concurso

CHARADAS

A. Pedro I. do Brazil e Silva

Torna-se imp'rtante a mulher que pos-
 sue esta flor.--2 --2

Olupa.

COMBINADAS

Do Alr m

- | | | | |
|-----|---|----|---------|
| 1.º | + | MA | cidade, |
| 2.º | + | VI | chefe. |
| 3.º | + | DO | vasilho |

Quadrupede.

Tinco & Cia.

- | | | | |
|-----|---|------|------------|
| 1.º | + | tylo | poiteira |
| 2.º | + | cha | lustimento |
| 3.º | + | höz | peixe |
| 4.º | + | iao | barco |
| 5.º | + | ete | figura |
| 6.º | + | na | planta. |

Funa.

SYNCRADAS

- | | |
|---|---------------------------|
| 3 | Esta ave é lo sabio--2 |
| 3 | O quadrupede te conduz--2 |

Tinco & Cia.

A decifração do ultimo logogripho é
 d. Laurita.

O resultado do 2º concurso foi o seguin-
 te: *Sara-cura*, 30; *Fuão*, 11.

Para o *Sara-cura* temos o premio que
 promettemos.

A exma. sra. d. Olga Natividade, nos
 remetteu a decifração do enigma que lhe
 foi offerecido por d. Laurita.

Imp. no Gabinete Typ. *Sul-American*